

## **A prática da avaliação cognitiva em pesquisa**

Nara Lucia Poli Botelho, Maria Luiza de Mattos Fiori, Latife Yazigi  
Departamento de Psiquiatria da UNIFESP

A inteligência passou a ser concebida como um fator multidimensional a partir de observações de que lesões cerebrais, psicose e dificuldades emocionais afetariam mais algumas funções cognitivas que outras. Há décadas se sabe que o desempenho de um indivíduo em testes objetivos é capaz de revelar a presença de condições clínicas específicas, uma vez que o córtex cerebral é responsável pelos mais diversos comportamentos que o ser humano emite. A avaliação cognitiva visa entender o comportamento humano através do funcionamento cerebral, ou seja, por meio da investigação objetiva das funções neuropsicológicas como atenção, raciocínio, linguagem, visuopercepção e construção, memória e aprendizagem, funções motoras e executivas e modulação do afeto. Passou a ser parte de investigações clínicas tanto nas áreas da Psicologia e Psiquiatria, como da Medicina em geral, principalmente com o avanço contínuo das neurociências. A avaliação cognitiva é o instrumento auxiliar no diagnóstico, tratamento e evolução de possíveis disfunções cerebrais que permite: a) descrever a forma comportamental de expressão do problema; b) investigar alterações das funções complexas, muitas vezes inacessíveis a neuroimagem, quanto à natureza, gravidade e progressão dos sintomas cognitivos e aos efeitos de tratamento medicamentoso e; c) reabilitar o paciente, na formação de estratégias compensatórias que objetivam uma melhor qualidade de vida. A avaliação objetiva: a) discriminar um distúrbio orgânico de um distúrbio não orgânico ou psiquiátrico; b) determinar de que modo os níveis de funcionamento cerebral estão prejudicados e como isso afeta a produtividade do dia-a-dia do paciente e; c) determinar as habilidades do paciente que contribuirão para o seu prognóstico (reabilitação). A avaliação cognitiva abrange muitas áreas de investigação e pode ser empregada de diferentes formas: investigação clínica, diagnóstico diferencial, direcionamento cirúrgico e desenvolvimento de habilidades específicas, entre outras. É por meio da pesquisa em geral que a avaliação cognitiva se firma cada vez mais no dia a dia, independente do contexto ao qual o profissional estiver inserido: na clínica, no hospital, na escola, no fórum ou nas organizações. O objetivo da explanação da prática da avaliação cognitiva em pesquisa é fortalecer o interesse pela investigação contínua sobre a cognição de um mesmo indivíduo, por meio de estudos longitudinais e discorrer sobre as vantagens e desvantagens dessa prática, em relação às limitações metodológicas que a permeia. Será abordado quatro anos de experiência em avaliação cognitiva realizada por meio de um estudo longitudinal, no Centro Clínico de Pesquisa em Psicoterapia (CCPP) do Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). [Apoio FAPESP]